

**CIDADE VIGIADA:
A REPRESSÃO POLÍTICA EM TAUBATÉ**

Renato Fernandes Lobo¹, Orientadora: Maria Luiza Tucci Carneiro²

¹USP/FFLCH, Av. Prof. Lineu Prestes, 338, Cidade Universitária, São Paulo, SP, lobo@ibest.com.br

²USP/FFLCH, sageohist@usp.br

Resumo- A proposta desse artigo é identificar como ocorreu a vigilância e a repressão política na cidade de Taubaté durante a Era Vargas (1930-1945), para isso, os arquivos do DEOPS se prestam como fonte principal de pesquisa dado o seu caráter inédito e a riqueza de informações, permitindo analisar as manifestações do pensamento autoritário. A atenção estará voltada para os industriais, operários e classe média de Taubaté, priorizando suas formas de atuação política e suas posturas ideológicas. Ao analisar os prontuários dos industriais, dos operários e da classe média de Taubaté, pretendemos retratando como se processou a ação repressiva da Polícia Política e como a propaganda oficial interferiu no imaginário da população taubateana, fortalecendo estigmas e recuperando as tradicionais formas de dominação regional.

Palavras-chave: Comunismo, Integralismo, Vargas, DEOPS, Taubaté.

Área do Conhecimento: História

Introdução

O período a ser estudado diz respeito ao primeiro Governo Vargas, que tem início com a Revolução de 30 e termina em 1945, coincidindo com o final da II Guerra Mundial. Esta fase é marcada pelo aumento gradual da intervenção do Estado na economia e na organização da sociedade e, também, pelo crescente autoritarismo e centralização do poder.

Em Taubaté a industrialização da cidade está relacionada com a decadência da cultura de café, que provocou uma verdadeira migração de pessoas do campo para a cidade, que acabou por gerar disponibilidade de mão de obra barata.

Em seu estudo sobre Taubaté, Meihy (1981) ressalta o estado de pobreza urbana da população e paralela a queda no mandonismo local principalmente em 1930. É a partir deste momento que o Estado assume um maior poder político frente as elites tradicionais, mas contando com o apoio dos industriais, que eram o contraponto do poder dos antigos senhores de terra.

O interesse por estudar este período surge da necessidade de se esclarecer a forma pelo qual o Estado federal agiu, em Taubaté, procurando reprimir sindicatos e outras instituições, que sustentavam ideias ditas extremistas. Principalmente em um Brasil onde as elites capitalistas “contavam com o apoio das forças policiais do Estado para manter a lei e a ordem favoráveis à gerência das companhias” (1971).

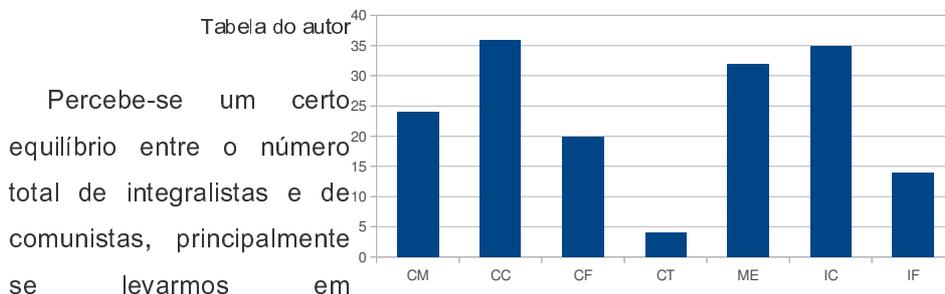
Metodologia

A pesquisa teve como plano principal a utilização dos registros contidos nos prontuários do DEOPS. Durante a primeira fase da pesquisa as informações foram sistematizadas em fichas de pesquisa facilitando a organização dos dados e a elaboração de tabelas sobre os grupos políticos que atuavam em Taubaté durante a Era Vargas (1930-1945). Os dados obtidos foram contextualizados historicamente a partir da bibliografia sobre o tema.

Resultados

A partir da pesquisas é possível perceber como os investigadores do DEOPS mapearam os grupos políticos da cidade de Taubaté, notando que o olhar dos investigadores se dividia conforme o cenário político da cidade pós a República Velha.

Os grupos políticos da cidade de Taubaté que se fazem presentes nos prontuários do DEOPS possuem normalmente uma orientação integralista ou comunista. Sendo a população analisada de maneira precisa, pois no prontuário de Manoel Inocêncio¹ encontra-se uma relação de nomes que divide a população da cidade em sete grupos distintos, Militares Extremistas (M.E.); Militares Comunistas (M.C.); Comunistas Civis (C.C.); Comunistas Ferroviários (C.F.); Comunistas em Tremembé(C.T.); Integralistas Civis (I.C.); e Integralistas Ferroviários (I.F.). Desta relação de nomes podemos visualizar como a população estava representada na documentação policial:



consideração que parte dos militares considerados extremistas eram provavelmente integralistas, visto estarem separados dos militares comunistas. Em Um relatório policial ² os investigadores alertam para a grande disseminação dos integralistas entre militares e católicos na região. Argumentamos essas categorias em dois únicos grupos. 84 comunistas e 81 integralistas.

Contudo é importante analisar a procedência desta relação de nomes que possibilitou ao DEOPS abrir prontuários para praticamente todas as pessoas que nela estavam citados. A relação de nomes originou-se de uma delação anônima: uma pessoa enviou a lista nominal para Getúlio Vargas, que, por sua vez, encaminhou para Filinto Muller, chefe da Polícia Política Federal. Este, por sua vez, reencaminhou o documento ao DEOPS do Estado de São Paulo.

¹ Relação de nomes enviada por Filinto Muller para Carneiro Fontes, chefe de Polícia do Estado de São Paulo. 03/04/1940. *Prontuário 70421 – Manoel Inocêncio*. DEOPS / SP.

² Relatório de Coelho Junior para J. B. Agostini, Delegado do Serviço Especial, 04/10/1937. *Prontuário 71747 – Comitê da União Democrática de Taubaté*. DEOPS / SP

Dos prontuários que tem o seu nome nesta lista, somente 4 de 41 prontuários analisados tiveram algum tipo de investigação. A grande maioria foi fichada sem qualquer tipo de investigação. Essa situação fica explícita no prontuário de Raul Guisard³, que tem seu nome registrado entre os comunistas civis. Em 1943, Guisard foi solicitar um atestado de antecedentes e descobriu que estava fichado no DEOPS. Oficialmente solicitou a retirada da acusação de comunismo, pois sua vida não daria margem para tal acusação. Após investigação, os policiais admitiram não haver nenhuma prova que legitimasse a acusação.

A prática de registrar as pessoas tomando como base simples denúncias é comum em governos ditatoriais e totalitários, como aponta Arendt (1978, p.528):

A colaboração da população na denúncia de oponentes políticos e no serviço voluntário da delação certamente não é algo sem precedentes, mas, nos países totalitários, é tão bem organizada que torna quase supérfluo o trabalho de especialistas.

Pode-se ressaltar que as categorias em que a população de Taubaté foi classificada eram sugeridas pela própria lista com os nomes, ou seja: o delator já organizava os extremistas em grupos, exagerando sempre na quantidade de nomes citados. Normalmente as delações ocorriam e eram incentivadas em regiões onde o clima de terror permeava as relações sociais, criando a desconfiança por parte de todos. “A suspeita mútua, portanto, impregna todas as relações sociais nos países totalitários e cria uma atmosfera geral mesmo fora do campo de ação especial da polícia secreta” (IBIDEM).

Discussão

A partir os dados levantados torna-se relevante discutir a questão do integralismo, do comunismo, e da vigilância policial de aspectos sociais na cidade de Taubaté.

Integralismo em Taubaté

O integralismo merece ser estudado como um movimento em massa no Brasil, com um plano de ação voltado para a doutrinação conquistou inúmeros seguidores, Marilena Chauí diz que existiram três formas principais de ação dos integralistas: a primeira relaciona-se com a promoção de estudos sobre o Brasil, através de cursos e conferências; A segunda forma de ação visa a preparação da juventude através da ênfase na moral e na cívica; A terceira forma de ação teve seu foco voltado para a difusão da tradição e da dita realidade brasileira (CHAUÍ, 1978).

Contudo estas ações integralistas só passaram a ser reprimidas no ano de 1938, pois até esta data o Integralismo era visto com bons olhos por parte do governo Vargas, devido à identificação dos paradigmas do governo brasileiro e dos integralistas, já que ambos possuíam uma inspiração nazi-fascista. Somente depois que os integralistas tentaram tomar o poder que o governo passou a reprimir suas ações.

³ Pedido de Cancelamento de nota de Raul Guisard para o Delegado Especializado de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo. Fevereiro de 1943. *Prontuário 47146 – Raul Guisard*. DEOPS / SP

Interessante notar que na cidade de Taubaté o Integralismo teve grande influência entre os militares, os católicos, industriais e outras camadas da população, pode-se observar isto em um relatório contido no prontuário do Comitê da União Democrática de Taubaté⁴, em que a polícia descreve a propaganda integralista no Vale do Paraíba, que se dava de forma aberta, diferentemente da propaganda comunista. Empresários da região estavam se convertendo ao Integralismo, entre eles Alberto Guisard de Taubaté. O prontuário destaca também que o Integralismo cresceu entre os católicos e militares.

Já o prontuário de Benedito Alexandre da Silva⁵ contém uma lista de nomes da Ação Integralista, que está dividida em seis categorias: Dirigentes; Integralistas (homens); Mulheres; Simpatizantes; Transferidos; e Falecidos. O prontuário aparece na lista como um transferido, com a inscrição “Taubaté” ao lado de seu nome, através desta lista pode-se notar que Taubaté estava compreendida dentro do plano de ação dos integralistas. Outro ponto importante a se destacar é a razoável organização que possuía a Ação Integralista com relação aos seus partidários.

Pode-se constatar os resultados da Ação Integralista em Taubaté com uma relação de nomes enviada por Filinto Muller para Carneiro Fontes, chefe de Polícia do Estado de São Paulo⁶. Nela está contida uma relação de nomes de *extremistas* em Taubaté, divididas entre integralistas e comunistas, os primeiros estão compreendidos dentro de três categorias: Integralistas Militares; Integralistas Civis; Integralistas Ferroviários. Em seu livro Brusantin chama atenção para o fato de os integralistas estarem bem estruturados entre os ferroviários no interior do Estado de São Paulo. “Verificamos que a ação Integralista em 1933 na cidade de São Carlos (SP) se fazia presente entre os ferroviários da Cia. Paulista, que tiveram a oportunidade de ouvir e aplaudir as pregações de seus representantes” (BRUSANTIN, 2003, p. 20). Na cidade de Taubaté os integralistas estavam presentes no movimento ferroviário, além de contarem com partidários entre os católicos, militares e industriais.

Comunistas em Taubaté

Pode-se notar que a perseguição mais sistemática prática pelo DEOPS foi contra os comunistas, principalmente durante a Era Vargas, na qual o comunismo foi associado sistematicamente como desestabilizadores da ordem social. O medo com relação aos comunistas surgiu devido aos questionamentos que estes faziam contra o capitalismo e principalmente por estarem se organizando internacionalmente. Este medo se acentua a partir da Intentona Comunista de 1935.

Este contexto fez com que os comunistas fossem o alvo preferencial do DEOPS ao longo de sua história. Em Taubaté encontramos um mapeamento de elementos comunistas em uma lista de elementos ditos

⁴ Relatório de Coelho Junior para J. B. Agostini, Delegado do Serviço Especial, 04/10/1937. *Prontuário 71747 – Comitê da União Democrática de Taubaté*. DEOPS / SP.

⁵ *Pront. 85971 – Benedito Alexandre da Silva*. DEOPS/SP.

⁶ Relação de nomes enviada por Filinto Muller para Carneiro Fontes, chefe de Polícia do Estado de São Paulo. 03/04/1940. *Prontuário 70421 – Manoel Inocência*. DEOPS / SP

extremistas⁷, esta lista divide os comunistas em: Militares; Civis; Ferroviários; e em Tremembé. Podemos notar que a área de atuação dos comunistas estava praticamente próxima a área de influência dos integralistas, que contam com membros entre os civis, militares e ferroviários. Essa disputa entre integralistas e comunista é comentada por Brusantin (2003): “A evidência de que os integralistas estivessem infiltrados no meio operário, onde os comunistas também possuíam seu espaço de ação doutrinária, suscita complexidades nesta relação que sempre fora conflituosa”.

O pedido de cancelamento da acusação de comunismo de Raul Guisard⁸ mostra que nem sempre era preciso existir prova para a existência de incriminação, ele fora acusado de comunismo através de uma lista anônima, mas não foi perseguido por causa disso, é interessante que o DEOPS possua uma lista de nomes de possíveis suspeitos e não os investigue. “Os comunistas representam o inimigo a combater, a fim de servirem como argumento capaz de justificar a coesão em função de um agente nocivo” (CANCELI, 1980).

Várias instituições dos trabalhadores em Taubaté foram consideradas extremistas e eram vigiados, os vieses extremistas eram de esquerda aos quais ligava-se o termo comunismo. Quando o Círculo Operário Taubateano realizou festividades para comemorar o 1º de Maio e participaram do evento "A Sociedade dos Operários Mútuo Socorro, Associação Profissional dos Trabalhadores na Construção Civil do Imobiliário e Associação dos Trabalhadores na Indústria de Conservas Alimentares"⁹, foi aberto um prontuário pois estas instituições eram consideradas extremistas e o evento inteiro foi vigiado.

Em 1938 houve uma greve na Fábrica Juta de Taubaté, houve preocupação por parte do DEOPS, um prontuário foi aberto¹⁰ com um radiotelegrama da polícia, que se deslocou de Guaratingueta para Taubaté, afim de averiguar a agitação entre os trabalhadores da Fabrica Juta. A origem da agitação devia-se ao atraso do pagamento, quando pago, o problema se resolveu.

Pode-se perceber que a vigilância constante das organizações coletivas dos trabalhadores era umas das principais preocupações do DEOPS, tendo em mente a presença constante do perigo comunista, que era o foco da maior parte das acusações, mas que nem sempre eram investigadas.

Cotidiano Vigiado

⁷ Relação de nomes enviada por Filinto Muller para Carneiro Fontes, chefe de Polícia do Estado de São Paulo. 03/04/1940. *Prontuário 70421 – Manoel Inocêncio*. DEOPS / SP

⁸ Pedido de Cancelamento de nota de Raul Guisard para o Delegado Especializado de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo. Fevereiro de 1943. *Prontuário 47146 – Raul Guisard*. DEOPS / SP.

⁹ *Pront. 78198 – Círculo Operário Taubateano*. DEOPS/SP.

¹⁰ *Pront. 16734 – Companhia fabril Juta*. DEOPS/SP.

Na cidade de Taubaté podemos perceber algo interessante quanto a vigilância do praticada pelo DEOPS, que podemos chamar de vigilância social, em Taubaté encontramos vários donos de pensão¹¹ que sempre que iam registrar seu comércio precisavam de um atestado de antecedentes políticos e sociais, o qual era dado pelo DEOPS, que sempre abria um prontuário para estas pessoas com seus diversos pedidos de atestados.

Outro ponto interessante de se observar é a vigilância contra a corrupção de órgãos públicos, podemos encontrar uma negociação entre funcionários públicos de Taubaté e prefeitura de Tremembé, que ao ser é investigada no âmbito do DEOPS, os envolvidos são acusados de superfaturar valores na venda de alguns produtos.

Além disso, a constante vigilância da elite política e econômica da região, tem os industriais da família Guisard que foram prontuários e vigiados, de todos o que sofreu maior vigilância foi Jaures Guisard¹², que também foi o que mais se destacou politicamente na região, tendo chegado a ser várias vezes deputado.

Conclusão

Este tipo de vigilância atingia fortemente o cotidiano das pessoas, mas o principal foco do DEOPS era mesmo a repressão política haja visto que as declarações de políticos da região eram arquivadas mais como forma de vigilância do que de repressão, como é o caso do vereador de São José dos Campos¹³ que ao dar uma entrevista para um jornal de Taubaté tem um prontuário aberto, somente por ter dito que os trabalhadores deveriam se unir. Além do próprio Jaures Guisard que tem até uma discussão com uma moradora de São Luis do Paraitinga arquivada em seu prontuário. Jaures que foi considerado pelo DEOPS como integralista e depois como elemento comunista, quando já não existia o perigo verde.

Referências

DULLES, JOHN W. F.; *Anarquistas e Comunistas no Brasil*; Editora Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973.

CHAUÍ, MARILENA; *Conformismo e Resistência*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.

¹¹ Donos de pensão: *Pront. 129586 - Benedito Pires dos Santos*. DEOPS/SP / *Pront. 85592 - Mário Baruzzi*. DEOPS/SP.

¹² *Pront. 14254 Benedito Marcondes Ferreira e Pront. 121115 - Durval Chagas*. DEOPS/SP

¹³ *Pront. 126176 - Benedito Matarazzo Filho*. DEOPS/SP

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

CANCELLI, E. *O mundo da violência. Brasília.* UnB, 1980.

BRUSANTIN. BEATRIZ DE MIRANDA; *Na Boca do Sertão: O perigo político no interior do Estado de São Paulo*; Arquivo do Estado / Imprensa Oficial; São Paulo: 2003.

ARENDT, HANNAH; *O Sistema Totalitário*; Publicações Dom Quixote; Lisboa: 1978.

MEIHY, JOSÉ CARLOS SEBE BOM; *Vale de lágrimas - história da pobreza em Taubaté (1889-1945)*; Tese de Livre Docência; Dept° de História/FFLCH/USP; 1981.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior